

Sumário Executivo – PINS Fase II

Este é o sumário executivo referente à Fase 2 do projeto PINS. Ele relata as atividades dos meses de abril e maio de 2007 e seu enfoque central busca cobrir as visitas realizadas pelas equipes e as empresas que já estão interagindo com o nosso time para preparar propostas de investimento nos Perímetros Irrigados da Codevasf.

Vale lembrar que o PINS é direcionado para potenciais Âncoras Agrícolas, como já é percebido nos relatórios, portanto, sempre serão citados nomes de empresas nos informativos do projeto. Como compromisso a equipe do PENSA guarda dados estratégicos das empresas. Deve ficar claro que o projeto prima pela realização do investimento nos perímetros Codevasf, por isso sempre novos investidores serão procurados de uma forma aberta e transparente, uma vez as equipes acreditem que existe espaço dentro das áreas disponíveis e que estes possam ser de interesse da empresa e, principalmente, das populações dos Vales do São Francisco e Parnaíba, para que se beneficiem dos projetos, direta ou indiretamente.

Ao total são 25 empresas que foram visitadas e 14 propostas de investimentos que são mostradas em seu formato mais sintético (modelo de apresentação). Vale destacar alguns pontos por cadeia analisada. Deve ser lembrado que o modelo que interessa a Codevasf (inclusão dos produtores e socialmente e ambientalmente responsável) é colocado como limitante no desenvolvimento das propostas de negócios e estas estão sendo feitas juntamente com as empresas.

A cadeia do limão tem trabalhado com a Brasfruit, Indaiá e Itacitrus como principais empresas. Das cadeias estudadas o limão é a cultura que demanda uma área menor em extensão, podendo ser trabalhado facilmente dentro de projetos existentes, principalmente considerando projetos do Norte de Minas Gerais e o Pólo Petrolina e Juazeiro, mas também áreas em projetos novos.

A avicultura tem enfoque em três empresas, sendo duas com atuação em Barreiras, Mauricéia e Frango de Ouro, além da Seara/Cargil. Outras empresas do setor receberão a vista da equipe de aves. A equipe está estudando um modelo em que as empresas possam ampliar a produção de aves em áreas de sequeiro dos projetos, já que estas precisam ser ampliadas em um primeiro momento para atender as capitais do nordeste e futuramente produzir para exportação. Os relatórios de visitas e propostas de investimento apresentadas destacam alguns números e análises de rentabilidade para a empresa, como também para que o pequeno produtor possa ver no modelo de integração proposto uma chance de aumento de renda.

O projeto referente a caprino e ovinocultura trabalha sobre um modelo próximo ao da avicultura. Uma das empresas que tem colaborado no desenvolvimento

do projeto e demonstrado interesse é a Agrosavana, de São Paulo. No entanto, o modelo é basicamente exportador com integração de médios produtores em regimes semi-extensivos de produção. O projeto será levado para outras empresas do Sul do Brasil, do exterior e para empresas da própria região do Vale do São Francisco. Todavia, o relatório está centrado nas atividades referentes a Agrosavana até este momento do projeto.

O projeto de frutas secas se mostra extremamente interessante por dar uma alternativa as empresas que operam Packing Houses e produtores independentes, principalmente do Pólo Petrolina e Juazeiro. Uma proposta de investimento apresentada é feita em conjunto com Suemi, além dos modelos em Desenvolvimento com Jasmine e Presea. O fator chave é que uma vez o investidor tendo capital para entrar no negócio, a indústria gera um resultado a partir de frutas que são classificadas como resíduo e, portanto, seriam perdidas.

Para Vegetais Semi Processados o enfoque do projeto se dará na linha de hortaliças como abobrinha e pimentão que devem ter viabilidade interessante inclusive para exportação para a Europa. O modelo da empresa Ervas Finas é desenhado como proposta de investimento bem como os relatórios de visitas e reuniões feitos.

Para Fruticultura o modelo tem avançado para empresas como Chiquita, Caribana e Agrivali, dando enfoque a Banana e Abacaxi. Esses modelos de negócios serão também discutidos com outras empresas do setor, buscando formar âncoras agrícolas dentro dos perímetros Codevasf.

Para Oliveiras, em função de uma sinalização da Embrapa, estamos aguardando resultados de pesquisas para avançarmos com as propostas de investimento as empresas. A equipe todavia continua prospectando materiais e formulando planilhas para que possam ser apresentadas uma vez que a adaptabilidade ao semi-árido fique mais comprovada.

O projeto de piscicultura está concentrado nas áreas do Baixo São Francisco. Uma empresa que deve ser ainda procurada pela equipe é a Netuno, além do grupo Pelon da Costa Rica. O projeto ainda finaliza planilhas de viabilidade para apresentar estas propostas na Fase 3.

Finalmente, na cadeia de bioenergia, o foco está sendo dado a cultura do dendê, tendo sido feitas visitas a Agropalma (Banco Alfa, em São Paulo-SP), a Marborges (Moju-PA) e interação eletrônica com Palma Tica (Costa Rica) e JMC (EUA). A primeira empresa detém grandes extensões de terra para expansão do dendê no Pará e por isso prefere desenvolver no semi-árido novas culturas geradoras de bioenergia. Por outro lado, a segunda empresa tem grande interesse em desenvolver o dendê no semi-árido, trabalhando de maneira conjunta com a Embrapa para experimentos em diferentes tipos de solos com diferentes equipamentos de irrigação. Assim está sendo desenvolvido um modelo customizado de viabilidade econômica e de arranjo

organizacional para essa última empresa. Ainda é analisado ampliar o leque de culturas prospectadas e desenvolver uma análise customizada para girassol no semi-árido

Também é colocado neste relatório os Projetos Especiais, que são trabalhados com a Cooperativa Pindorama, Grupo Busato e produtores do Formoso e finalmente a empresa Sudoeste, para o projeto em Algodão. Estas três empresas estão em fase adiantada de interesse referente ao projeto, faltando apenas definições por parte das empresas (delimitar investimentos) e Codevasf (áreas disponíveis e formato de concessão), bem como mecanismos financeiros para que o projeto seja implementado de fato.

O projeto na FASE 3 irá buscar customizar ao máximo a proposta para cada uma dessas empresas, avançando sobre mecanismos de financiamento e a proposição a CODEVASF. Este relatório será entregue no início de agosto.